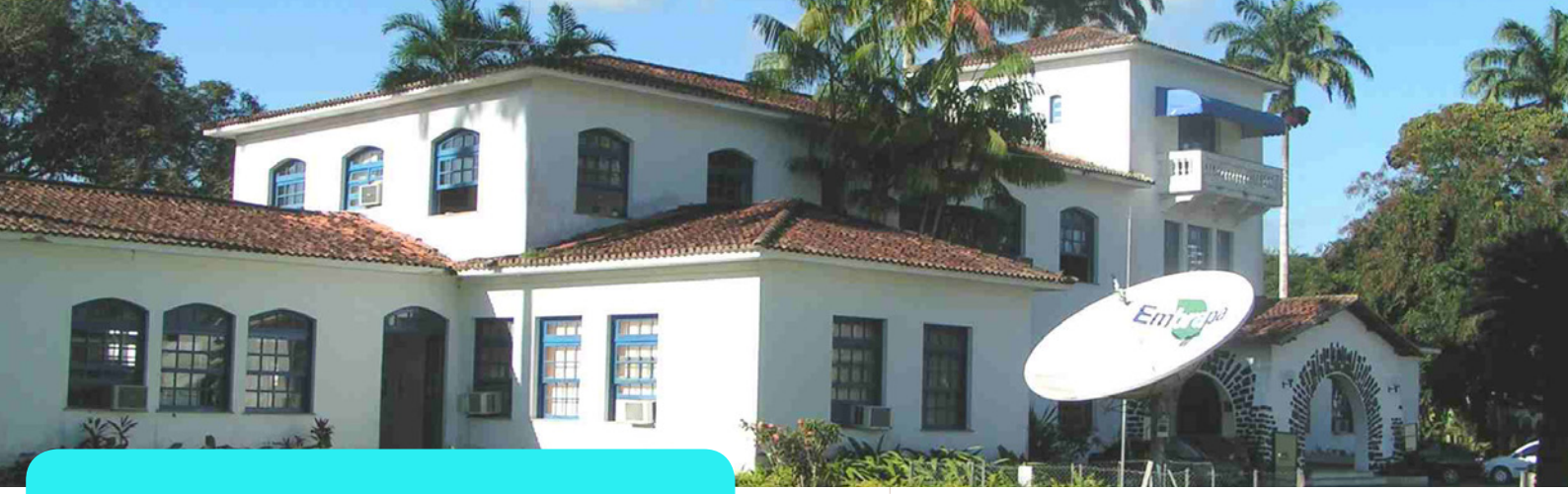


A SEMANA

Nº 95 • Ano 3

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Informativo interno • De 10 a 16 de setembro de 2012

DIÁRIO DE VIAGEM

Léa entrevista o produtor Gilmar Araújo da Silva, de Ingazeira (Caetité)

Foto: Jair Rebouças

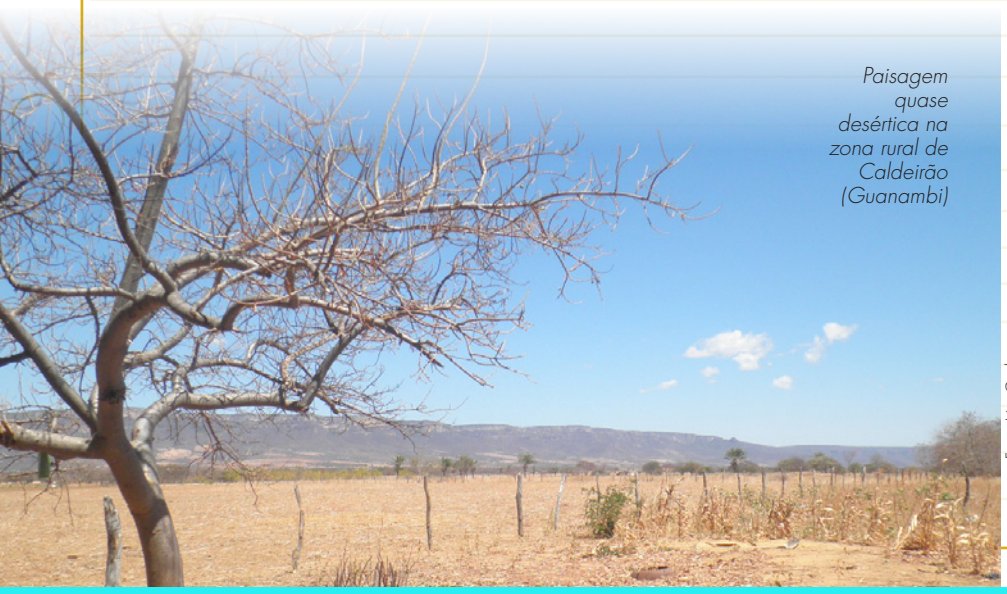
De volta à caatinga

A analista **Léa Cunha**, *jornalista do NCO, envia relato da sua viagem, de 27 a 29 de agosto, aos municípios de Guanambi, Caetité e Palmas de Monte Alto, no semiárido baiano. A atividade fez parte do PA de Comunicação de projeto do MP4 (Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial), do qual também fazem parte a supervisora Marcela Nascimento e a jornalista Alessandra Vale.*

1º dia (27)

"Exatamente três meses depois, volto ao semiárido baiano. Desta vez, com o cinegrafista contratado André Quaresma e com o motorista Jair Rebouças (SLT). O objetivo é começar as filmagens para um documentário do projeto 'Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma caatinga', liderado pelos pesquisadores Clóvis Almeida e Áurea Albuquerque.

Vamos colher depoimentos e rotinas de agricultores dos municípios baianos de Caetité, Guanambi e Palmas de Monte Alto que utilizam as variedades geradas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura. A mesma estrada, os mesmos problemas, a mesma seca. Na beira da pista, de novidade, vi cisternas instaladas pelo governo federal que, eu espero, estejam cheias de água. De Cruz das Almas a Guanambi, rodamos 546 quilômetros."



Paisagem quase desértica na zona rural de Caldeirão (Guanambi)

Foto: Léa Cunha

2º dia (28)

"Às 8h em ponto, estávamos no Escritório Local da EBDA [Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola] de Guanambi para, junto com Osório Vasconcelos, coordenador estadual da cadeia da mandioca, partirmos para visitar agricultores de Lajedão, Lagoa da Torta, Gameleira, Mutans e Caldeirão. Na estrada, em qualquer direção, a mandioca é, praticamente, a única coisa verde que se vê.

Ao todo, foram seis depoimentos, mais o de Osório. Todos foram unânimes em falar da importância da variedade 'BRS Formosa', lançada em 2003 pela Unidade. Ela é a única resistente à bacteriose, doença que já estava dizimando a cultura na região, e tem produzido bem mesmo com a seca. Como a maioria sobrevive à custa da mandioca, dá para entender o significado do trabalho."

Embrapa

Mandioca e Fruticultura

DIÁRIO DE VIAGEM

(continuação)

3º dia (29)

Às 8h, encontramos com o técnico Josué Fogaça na EBDA e fomos para Palmas de Monte Alto, a 43 quilômetros de Guanambi. Conhecemos um pouco da experiência de moradores do Assentamento Nova Esperança. Visitamos a casa de farinha comunitária e o campo, que tem irrigação à base de pivô. Como contou um deles, a energia que usam é 'verde' e a bomba só pode ser ligada à noite.

Não se via uma nuvem, nem para fazer sombra. A baixa umidade do ar (por volta de 30%) incomodou um pouco e senti dificuldade para respirar às vezes. Como conseguimos gravar todos os depoimentos de Monte Alto pela manhã, resolvemos partir para Caetité (a 81 quilômetros) e tentar gravar os de lá durante a tarde, para adiantar a viagem. Passamos em Morrinhos, mas não encontramos o produtor. Almoçamos já em Caetité e passamos no hotel para tomar um banho e melhorar o astral para enfrentar o sol e o calor da tarde.

Fotos: Léa Cunha

Adão Gomes, produtor de Lajedão (Guanambi)

Fomos para a comunidade da Ingazeira e gravamos com três produtores. Conhecemos o primeiro a plantar a 'Formosa', que fez o primeiro campo de multiplicação da variedade e que repassou as manivas para outros produtores, inclusive dos outros dois municípios anteriores.

As últimas imagens, na área da associação de produtores, foram feitas no campo experimental da Unidade, que tem 34 variedades plantadas sob orientação do melhorista Vanderlei Silva e da colaboradora Zara Fernandes.

Assentados de Nova Esperança (Palmas de Monte Alto) capinam a roça de 'Formosa'

Já em Vitória...

No dia 5, o pesquisador **Jorge Loyola** participou de reunião técnica para discutir o plano de ação "Ensaio nacional de avaliação de linhagens e híbridos de mamoeiro" — integrante do projeto "Melhoramento genético do mamoeiro com vistas à mitigação dos efeitos de estresses bióticos e abióticos" —, que tem por objetivo caracterizar o potencial agronômico e fitossanitário de híbridos e linhagens de mamoeiro em oito diferentes regiões produtoras do Nordeste e Sudeste. O encontro foi na sede do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em Vitória (ES), e contou com a participação de representantes do Instituto, da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) e da empresa Caliman Agrícola.

Foto: Ascom Incaper

A reunião técnica foi na sede do Incaper

Loyola disse que a reunião teve um caráter inédito por ter promovido a parceria entre especialistas na cultura do mamão. "Foi bastante objetiva e serviu para ajustar os diversos pontos necessários ao início dos trabalhos a fim de avaliar um mesmo conjunto de variedades de mamão, em nível nacional, sob padrões bem definidos", acrescentou.